TRABALHO, APOSENTADORIA E LAZER
COMO HABITUS SEGUNDO IDOSOS QUE
FREQUENTAM BARES

Vicente de Paula Faleiros¹
Simone Fontenelle da Silva²

resumo

Introdução: Este estudo de natureza exploratória qualitativa, tem como objetivo identificar em Palmas-TO, as expressões de idosos beneficiários de aposentadoria ou benefício assistencial e frequentadores de bares sobre a relação entre trabalho, aposentadoria e lazer. A fundamentação da pesquisa busca a compreensão da articulação entre atividades do *continuum* da vida, ruptura e *habitus* nas trajetórias de vida dos idosos e sua relação com o trabalho, a sociedade, a família e a cultura, levando em conta as teorias sociológicas do envelhecimento e as teorias do *habitus* de Pierre Bourdieu.

1 Assistente social, PhD em sociologia, pós-doutor, professor emérito da Universidade de Brasília. Professor da Universidade Católica de Brasília. Endereço eletrônico: vicentefaleiros@terra.com.br

2 Pedagoga pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília e mestre em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília. Atualmente é pedagoga da Prefeitura Municipal de Palmas-TO e professora da Faculdade Suldamerica. Endereço eletrônico: professorasimone.fmect@gmail.com

Metodologia: A metodologia da pesquisa é qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizada por meio de entrevista estruturada aplicada a seis idosos do sexo masculino com idades de 65 a 73 anos, selecionados por amostragem de conveniência. Resultados e análise: Os dados trazem o perfil dos idosos com baixa escolaridade e renda e diversidade de convivência familiar. As expressões da relação entre aposentadoria, trabalho e lazer apontam para uma visão da frequência a bares como uma diversão e uma relação de trocas sociais que mudou muito após aposentadoria para uma parte dos idosos e não mudou para outra, não se constatando contradição com o mundo do trabalho nem com a família. Os *habitus* dos idosos manifestam incorporação de atividades ao longo da vida, mas a aposentadoria configura novas relações com amigos e com netos, no tempo livre. Poucas sugestões foram apresentadas para lazer no contexto da cidade. Esse está relacionado com a indústria capitalista do entretenimento, mas deve ser objeto de políticas públicas.

palavras-chave

Idosos. *Habitus*. Aposentadoria. Lazer. Trabalho.

1 Introdução

Este estudo trata da relação entre trabalho, aposentadoria e lazer – a vida do trabalho e a vida fora do trabalho – na velhice como uma questão sócio-econômica-cultural e de trajetória, estilo de vida, buscando entender o estilo de vida masculino de idosos que frequentam bares na cidade de Palmas – TO. A frequência a bares, por parte de idosos, não é referida na literatura, e por isso, pretende-se ter um caráter inovador, inclusive para formulação de políticas de lazer para uma população mais longeva, cuja expectativa de vida é hoje próxima de 73 anos. Em revisão feita no Banco de Dados do Scielo.org.br em 15 de setembro de 2012, com o marcador “bares and idosos” não foi encontrado nenhum artigo relacionado. Quanto a “bares”, foram encontrados 80 artigos com diferentes temáticas como “tabaco”, “torcidas”, “álcool”, “bailes”, “galanteios” e também, uma referência à cultura urbana, que Ipiranga (2010) denominou de espaço intermediário, referindo-se a bares e restaurantes, onde se formam identidades em andamento. De fato, os bares

são muito diversificados, inserindo-se em culturas de convívio e comércio, como serão considerados nesta pesquisa.

O objetivo foi analisar as relações entre trabalho e não trabalho na trajetória de vida e as condições sociais, culturais e políticas da vida de idosos que frequentam bares durante o dia, por sua vez, inseridos na economia capitalista e marcados pelas particularidades em que vivem.

Pressupõe-se que a relação entre continuidade de atividades dos idosos, seu desengajamento, ou mesmo o *habitus* (definido a seguir), são condicionados estruturalmente na interação entre trabalho-aposentadoria-lazer-família, envolvendo a dialética entre trabalho e não-trabalho na sociedade capitalista contemporânea. O trabalho tem, nessa sociedade, um valor central, não só como meio de subsistência, mas como relação de trocas sociais. A questão subjacente é de, se as atividades de lazer são uma questão de *habitus*, ou seja, um estilo de vida incorporado pelas determinações sociais, como assinala Bourdieu (2004). O *habitus* é um sistema de disposições e tendências incorporadas pelos atores, decorrentes da especificidade do processo de socialização por eles percorrido, particularmente da sua inserção social objetiva, em determinados campos (religioso, lazer, intelectual, científico, etc.), que presidem as suas práticas sociais. Essa socialização tem como pressuposto a teoria marxista de análise do capitalismo, como forma de exploração fundada na mais-valia e na centralidade do trabalho, mas onde as trajetórias dos trabalhadores não se resumem a dar ao trabalho um seguimento automático ou separar-se dele, como postula uma visão funcionalista, limitada ao estudo dos papéis sociais imediatos. Assim, o lazer se inscreve nas condições determinadas pelo contexto geral do capitalismo e pelas particularidades das histórias, das culturas e da heterogeneidade da velhice. Na sequência, estão contemplados os conceitos de desengajamento, atividade, trabalho, aposentadoria, lazer e *habitus*. O projeto de pesquisa, encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Brasília, foi aprovado pelo Parecer CEP/UCB 281/2010.

1.1 Desengajamento, Atividade e *Habitus*

As teorias sociais do envelhecimento trazem, numa perspectiva funcionalista, uma sistematização tipológica, que as classifica em três vertentes: teorias do desengajamento, da atividade e da modernização (HOOYMAN; KIYAK, 2008; DOLL *et al.*, 2007; SIQUEIRA, 2001). A teoria do desengajamento postula que em razão do declínio inevitável da idade reduz-se signi-

ficativamente a atividade com o mundo do trabalho e da atividade externa, colocando ênfase na vida interior, numa perspectiva de mudança do controle e do poder dos mais velhos para os mais jovens. Neri (2001) e Doll *et al.* (2007) remetem essa proposta às contribuições de Cummings e Henry, que a formularam em 1996, a partir do decréscimo das atividades dos idosos na comunidade. Essa visão não pressupõe a heterogeneidade do envelhecimento e que os lugares ocupados por idosos estão condicionados pelo história social, política cultural.

A teoria da atividade, por sua vez, tem como hipótese orientadora a compreensão de que os idosos ativos estariam mais satisfeitos que os não ativos, e a sua participação na sociedade muda de um papel para o outro, conforme a história individual e social. Faleiros (2008a), aliás, lembra a socio-individualidade das trajetórias. Essa teoria da atividade, como salienta Neri (2001), apesar de suas limitações referentes à heterogeneidade da velhice foi validada por um grande número de pesquisas. Hooyman e Kiyak (2008) assinalam que ela se centra na personalidade dos idosos e em suas experiências ou estilos de vida. A teoria da modernização postula que as mudanças de papéis se devem à própria estrutura e transformação da sociedade, no sentido de definir funções para diferentes fases da vida, tanto na família, como no trabalho e nos valores (DOLL *et al.*, 2007).

Do ponto de vista crítico, fundado na perspectiva sócio-histórica, essas teorias apenas levam em conta uma percepção evolutiva, sem aprofundar as determinações mais profundas, inspiradas no marxismo (BERNARD; SCHARF, 2007). A partir da teoria crítica, o envelhecimento não se reduz a olhar mudanças de fecundidade, valores e papéis, mas implica olhar a estrutura capitalista. Para Marx (1983), o trabalho constitui a relação fundamental do ser humano na transformação da natureza e de si mesmo, mas na sociedade burguesa esse trabalho se estrutura em relações de produção de exploração e de dominação, onde também “[...] há relações pertencentes a formas de sociedade anteriores que só poderemos encontrar nela debilitadas ou disfarçadas (p. 223)” sob o domínio do capital. Lembra Turino (2005), que a ideia de trabalho foi construída em oposição a lazer e ócio. É nessas condições que é possível considerar o *habitus* como um processo complexo de relações, como assinala Bourdieu (2004, p. 131):

[...] é um principio gerador de respostas mais ou menos adaptadas às exigências de um campo, é produto de toda a história individual bem como através das experiências formadoras da primeira infância, de toda a história coletiva da família e da classe; em particular, através das experiências em que se exprime o declínio da trajetória de toda uma linhagem e que podem tomar a

forma visível e brutal de uma falência ou, o contrário, manifestar-se em regressões insensíveis"...os *habitus* individuais são produto da interseção de séries causais parcialmente independentes. Percebe-se que o sujeito não é o *ego* instantâneo de uma espécie de *cogito* singular, mas o traço individual de toda uma história coletiva.

Essa incorporação de determinações sociais só se manifesta quando há uma apropriação grupal e individual, seja por forma de submissão ou dominação e também de tradições ou de processos, adquiridos nas relações de trocas sociais. Nesse sentido, postula-se, neste trabalho, que a frequência a bares por parte de idosos é uma relação social e não apenas um comportamento individual isolado, um evento vinculado apenas a uma decisão individual e fragmentada. A análise dos lugares sociais é mais importante que a análise dos papéis sociais individuais. O bar representa um lugar social que se constrói e se estrutura, social e economicamente, na dinâmica do capitalismo e nas condições particulares em que se dão as relações de lazer e de estilos de vida.

1.2 Aposentadoria e Lazer

Os trabalhadores, no processo de lutas sociais, não aceitaram passivamente as condições impostas pelo capital para o trabalho submetido à ordem capitalista. Conforme Faleiros (2008b), foi com o advento e o desenvolvimento da industrialização capitalista, na dinâmica dos conflitos de classe, que se implantaram medidas de seguro social, inclusive contra os riscos de invalidez, da velhice, das doenças, das demissões, da indigência e dos acidentes de trabalho. Os direitos sociais foram sendo conquistados em duros enfrentamentos entre burguesia e proletariado e o direito à aposentadoria foi estabelecido por meio de contribuições a fundos públicos e outorgados por ocasião de tempo de contribuição, da idade avançada ou invalidez. O regime geral de previdência social no Brasil está definido nos artigos 194 e 195 da Constituição Federal, mas os servidores públicos e os militares têm regime próprio de aposentadoria e pensões. A aposentadoria não significa, por si mesma, uma ruptura com o trabalho, pois, mesmo aposentados, há idosos que continuam trabalhando. Pesquisa com idosos brasileiros (SESC/FPA, 2006) indica que 33% dos idosos trabalham e 11% são aposentados e trabalham. No entanto, 44% dos homens trabalham entre 60 e 69 anos, do mesmo modo que 20% das mulheres. As aposentadorias da classe trabalhadora de

baixa renda estão vinculadas a uma concessão por idade mais do que por tempo de contribuição. Em 2007, no Regime Geral havia 13.879.766 aposentadorias em manutenção, correspondentes a 65,14% dos benefícios previdenciários. As aposentadorias por tempo de contribuição correspondem a 28,41%, as aposentadorias por idade a 51,74%, as aposentadorias por invalidez, a 19,83%. As pensões por morte no total de 6.096.260, representavam 28,61% dos benefícios Previdenciários. Porcentagem calculada com dados elaborados por Salvador (SALVADOR, 2010). Conforme Salvador (2010, p. 285):

O Brasil vem se tornando um país de elevada exigência para o gozo do benefício de aposentadoria. A situação é agravada pelo fato de a participação dos idosos ser elevada no mercado de trabalho, pela inexistência de um estado de proteção universal e de um mercado de trabalho com predomínio de ocupações não assalariadas. Com efeito, os trabalhadores brasileiros vêm permanecendo mais tempo no mercado de trabalho, cujas ocupações predominantes são de caráter precarizado, o que dificulta até mesmo o cumprimento da carência das contribuições exigidas pela previdência social na concessão das aposentadorias.

Segundo os indicadores sociais do IBGE (2009), em Tocantins em 2008, havia 1.303.000 habitantes, 121.000 idosos, sendo 9,3% da população, 66,7% na área urbana e 33,3% na área rural, sendo 51,2% de idosos do sexo masculino e 48,8% do sexo feminino. No Brasil havia 21.022.000 de pessoas, acima de 60 anos, em 2008.

A população contributiva não compreende todos os que trabalham, devido ao trabalho informal, rotatividade do emprego e aumento da longevidade. A cobertura, em 2006, alcançava 76,7% da população idosa, com benefícios previdenciários e 6,92% com benefícios assistenciais.

Assim, as condições de envelhecimento estão articuladas às determinações do contexto, como o lazer. Este está condicionado à disponibilidade de tempo. Conforme a pesquisa SESC/FPA (2007), 72% dos idosos se referem ao tempo livre como “atividades desenvolvidas em casa, como assistir TV (29%) ler e ouvir música (15%)”. Já 48%, realizam atividades fora de casa como passear (21%), atividades religiosas (9%), atividades físicas e esportivas (8%), atividades com amigos (7%), dançar (3%) e também namorar e conversar com amigos (6%), e atividades culturais (2%). Sobre o que gostariam de fazer no tempo livre, 59% indicam atividades fora de casa, revertendo aquilo que existe atualmente.

Para Dumazedier (1976), o lazer é uma realidade ambígua, com múltiplos aspectos contraditórios, implicando tanto o repouso na reprodução da

força de trabalho, como em atividades várias na vida e atividades culturais. Afirma que “o importante é que o trabalho não mais se identifica com a atividade e o dia não é ocupado unicamente pelo trabalho” (p. 24), existindo uma tendência a se ter atividades reais ou possíveis cada vez mais atraentes, mas são mais restritas às classes trabalhadoras. Para o autor (1976, p. 32) o lazer tem tanto a função de descanso, como de divertimento, recreação e entretenimento e também uma função de desenvolvimento da personalidade como informação, formação desinteressada participação social e capacidade criadora. Na realidade, o capitalismo também tem se apropriado do tempo livre do trabalhador, no sentido de estimular o consumo e atividades inseridas no mercado como, por exemplo, as academias. Buriti (2006, p. 110-111) afirma:

[...] para o desenvolvimento ter continuidade e para superar dificuldades biopsicossociais inerentes à velhice, o idoso precisa estar envolvido em diversas tarefas entre as quais, explícita ou implicitamente, espera-se que busque o lazer. Entre suas tarefas de desenvolvimento, está o manter relações com a própria geração e com a dos mais jovens e o envolver-se em atividades cívicas e sociais. Além disso, também, especialmente em decorrência da aposentadoria, pode preencher as tarefas exigidas recorrendo ao próprio lazer. Planejamento adequado deve equilibrar rotina e lazer na vida do idoso.

Bauman (2008) faz uma crítica à sociedade de consumo, salientando inclusive, a predominância do individualismo sobre a solidariedade social e mesmo sobre a “economia moral” no contexto neoliberal de redução dos direitos.

A dificuldade de entendimento do conceito de lazer decorre da diversidade de perspectivas em sua conceituação e prática, mas a frequência a bares tem, socialmente, a conotação de encontro social, consumo e divertimento, o que é indicado nos resultados da pesquisa. Essa prática é também associada ao *habitus* masculino na cultura dominante.

2 Método da Pesquisa

Esta é uma pesquisa de natureza exploratória (CHIZZOTTI, 2005), na busca de expressões significativas que se refiram tanto ao *habitus* dos idosos residentes em Palmas-TO, sobre a significação da relação entre trabalho, aposentadoria e lazer, e como um modo de viver masculino, analisando a trajetória de trabalho, convívio social e familiar e de lazer desses idosos. A coleta de dados se deu a partir da observação da das regiões da cidade de

Palmas, num primeiro momento, por meio de anotação da localização de bares no território, com utilização de um mapeamento de bares onde estivessem frequentadores idosos diurnos. Em seguida, foram contatados, conseguindo-se o consentimento de seis deles para entrevista. A coleta foi feita por meio de entrevista estruturada (MINAYO, 2004) conforme um roteiro elaborado com duas partes.

Na primeira parte, as informações buscaram o perfil do colaborador da pesquisa com identificação de suas condições familiares e de residência. Na segunda parte, foram coletados dados sobre a aposentadoria (visto a temática da aposentadoria), o trabalho (tendo em vista a articulação com o trabalho), o lazer e o tempo livre (em articulação com o tema lazer) e a relação com o bar e a vida cotidiana. Esse foi o roteiro temático da entrevista. Assim, a mesma foi articulada por temas, na relação entre racionalidade da ação e racionalização da sociedade, conforme a expressão de Habermas (HABERMAS, 1987) para a compreensão do mundo da vida de um grupo de trabalhadores idosos operários do sexo masculino, que pouco são considerados nas pesquisas. Na conversa com eles, a maioria das respostas se limitava a expressar o “sim” ou “não” e a poucas frases curtas, que foram registradas e são colocadas no texto em sua síntese entre aspas, conforme as normas da ABNT. Algumas mais ilustrativas, que superam três linhas, são colocadas em *itálico*.

Foram entrevistados, em amostragem por conveniência, 05 idosos aposentados e 01 idoso beneficiário do Benefício de Prestação Continuada, que frequentam o bar durante o dia. Foram abordados informalmente e depois de explicados os objetivos da pesquisa concordaram em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

Para atingir os objetivos propostos, na análise do conteúdo dos dados coletados foram empregados os passos sugeridos por Bardin (2008), que utiliza o conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas.

3 Resultados e Análises

As temáticas foram consideradas num movimento de dupla entrada: tanto articuladas às questões propostas das relações com o trabalho, a família, o lazer e as condições de vida e o *habitus*, como à incidência de respostas

nesses mesmos temas. A partir da articulação dessa relação entre perguntas e respostas às questões estruturadas, constatou-se a existência de temáticas variadas, conforme a relação entre trabalho, aposentadoria, lazer, frequência a bar e *habitus*. A relação entre a lógica da exposição e a lógica da investigação foi articulada num movimento dialético e não como encaixe mecânico positivista de uma à outra.

A primeira parte do roteiro da pesquisa, refere-se ao perfil desses idosos. O primeiro dado a observar é que todos são do sexo masculino. A presença de pessoas do sexo masculino se deve à predominância da cultura de atividades de homens fora de casa e da mulher dentro de casa. Pesquisa realizada por Andrade (2006) num acampamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra - MST, constatou que o espaço de referência para o lazer é o bar, o que reflete a cultura dominante. Esse ambiente vem sendo limitado, informalmente, apenas à frequência de homens jovens, adultos e idosos, com uma participação evidentemente restrita de mulheres. Há uma espécie de intimidação informal à participação cotidiana de mulheres nesse estabelecimento, denotando uma importante questão de gênero aliada a valores tradicionais de famílias que não permitem a presença de mulheres em bares (“considerando isso como coisa de homem”), jornada dupla de trabalho (“trabalhar e cuidar de casa e dos filhos”) e o padrão estético do bar.

Quanto ao estado civil, 02 são casados, 02 solteiros e 02 separados. A fonte de renda deles é proveniente da aposentadoria, sendo que 01 recebe Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social. O tipo de aposentadoria da metade dos entrevistados (03) é o tempo de serviço, o que pressupõe contribuições constantes, mas nota-se a aposentadoria por invalidez na situação de 02 sujeitos da pesquisa e a aposentadoria por idade em 01 sujeito, configurando-se a diversidade de situações dos aposentados brasileiros. Em relação ao nível de escolaridade, constatou-se que 02 nunca estudaram, 02 tem o primeiro grau incompleto e 02 o segundo grau incompleto, configurando trajetórias diferentes, mas que refletem a condição de baixa escolaridade dos idosos brasileiros.

Quanto à religião, 04 idosos são católicos, 01 é evangélico e 01 frequenta todas as crenças, indicando a adesão à religião dominante. Em relação à profissão, a pesquisa revelou diversidade nas trajetórias, pois 01 é pedreiro, 01 autônomo (compra e venda), 01 motorista, 01 comerciante, 01 eletricitista e 01 mestre de obra. Quanto à propriedade da casa existe pouca diversidade, pois conseguiram, na quase totalidade (05), a casa própria e 01 tem casa alugada. Existe, de forma predominante, a residência desses idosos em família, inclusive com duas a quatro gerações, o que reflete a situação

nacional: 01 reside com a esposa, 01 com esposa filhos e netos e 02 com filhos. Entretanto 02 idosos moram sozinhos.

Nesse grupo restrito, entretanto, existem diferentes trajetórias de relação trabalho/aposentadoria, como já se assinalou acima, considerando *habitus* de trabalho e as condições capitalistas de produção. Apesar de a maioria ter se aposentado por tempo de serviço, verificamos que nenhum se aposentou com menos de 65 anos, diferentemente de uma parcela que se aposenta antes do 60 anos, como contatamos nas estatísticas apresentadas para Tocantins. Assim, 01 com 73 anos (2004), 01 com 65 anos (2004), 01 com 68 anos (2003), 01 com 65 anos (1995), e 01 com 69 anos (não lembra) e 01 deu entrada (2010).

Constata-se que a população da pesquisa está na camada inferior de renda da população, o que se articula com a baixa escolaridade, como já analisamos acima. Essa é a condição do trabalho operário, conforme Marx. Assim, 03 recebem 1 salário mínimo, 01 recebe 1 salário mínimo e meio e 02 recebem 2 salários mínimos. Verifica-se uma baixa renda, e em relação à sua renda familiar percebe-se no discurso que ela tem impacto na qualidade de vida. Com a aposentadoria reduzida, precisa-se complementar a renda com trabalho, quando aparece, não existindo plano de saúde, conforme expressa um dos idosos, considerando que arrumar emprego na velhice é muito difícil para essa faixa da população:

“[...] já pejejei até para arranjar um serviço até de gari para varrer essa praça, e dizem você é aposentado e não tem condição de arrumar”. (Sujeito J. 71 anos)

Ele faz parte dos 22,1% de brasileiros com mais de 60 anos que se consideram “arrimo de família”, segundo o IBGE (2009). Das 60,9 milhões de famílias brasileiras, 13,5 milhões têm o idoso como referência. A diversidade das famílias configura também a heterogeneidade familiar no envelhecimento, notando-se a maioria com família numerosa (01 com 10 filhos, 01 com 5 filhos, 01 com quatro filhos, 01 com três filhos, 01 com 02 filhas e apenas 01 com 01 filho). O convívio familiar foi salientado como um ponto marcante, conforme relata o sujeito B (64 anos), pai de três filhos que mora só:

Como disse: eu moro só, não tenho família, a minha família são os amigos que tenho aqui na cidade, os meus parentes, eu digo família aquelas pessoas que foram formada esposa e filhos, isso pra mim é família, mãe, irmãos, primos são parentes, família são aquelas que convive e eu moro só. (Sujeito B., 64 anos).

Como mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE, 2009), os domicílios com apenas um morador idoso passaram de 10,04% em

2004 para 12% em 2009. Além disso, dos 58,6 milhões de domicílios particulares permanentes estimados em 2009, 18,3% tinham cinco ou mais moradores, enquanto em 2004 esse número era de 23,3%. Para Camarano, esse registro evidencia o processo de envelhecimento da população brasileira. Os domicílios com dois e três moradores aumentaram de 42,8%, para 47,7% entre 2004 e 2009.

Com a aposentadoria, as estruturas mudam e estruturam ou modificam o *habitus*. Assim, se expressa um entrevistado: “A relação com a minha família é bem, só que eles não me aparece, porque, só que a vaquinha deles depois que secou o leite, aí eles sumiram” (Sujeito A, 76 anos). A relação com a família tem referências distintas quando o idoso a ela se refere e quando os filhos se referem ao idoso, como assinalam Goldfarb e Lopes (2006). Constatam-se diferentes formas de vida familiar, mas os idosos demonstram a importância da família no resgate da socialização e no convívio socioeconômico. Conforme Faleiros (2009), a longevidade e as condições sociais fizeram com que várias gerações convivam no mesmo teto, mudando a forma como os idosos “com-vivem” em diferentes formas de coabitação, seja como chefes da casa, seja como pessoas sós, seja como dependentes.

Quanto ao tema-chave, objeto desta pesquisa, na relação aposentadoria/trabalho, verificou-se que a aposentadoria pode ser, ou não uma mudança na vida, do trabalho para o não-trabalho. Três entrevistados não mais trabalham, depois da aposentadoria, mas três ainda trabalham mesmo aposentados, o que pode advir em razão da baixa renda articulada ao *habitus* de vida ligado ao trabalho. Na perspectiva marxista, enfatiza-se a centralidade do trabalho na sociedade capitalista. Em realidade, os trabalhadores entrevistados tiveram empregos em empresas da construção, em cidades distintas e também nos serviços públicos: 01 trabalhou no Maranhão, Pará, Tocantins, Brasília e em Goiás, outro em Imperatriz por oito anos, outro em várias empresas de construção e em vários lugares desde os oito anos, sendo Camargo Correia, Mendes Jr, Sulamericana, taxista e outras, outro em vendas, outro como Policial militar na Prefeitura de Palmas e na construção civil, outro também em muitos lugares como Amazonas, Ceará e Brasília. Esta é a configuração da precariedade e da rotatividade do trabalhador brasileiro (SALVADOR, 2010). Esses dados mostram a diversidade de trajetórias nas condições determinadas pelo capitalismo brasileiro.

Para expressar o tema da incorporação das atividades feitas após a aposentadoria, em relação ao que se fazia antes, pode-se constatar que ir constantemente ao bar contempla apenas dois idosos, os que mais frequentam o bar, enquanto que “economizar ou regrear” foi o *habitus* rememorado por

um idoso, a “leitura” por um outro, “trabalhar, cuidar da vida e dos filhos” por outro, mas um idoso disse que nada continuou, o mesmo que assinalou que tudo mudou após a aposentadoria, em coerência com suas afirmações. Pode-se observar que existem *habitus* que têm mais permanência e outros que vão sendo estruturados ao longo da vida e nas mudanças da vida, conforme as relações sociais estruturantes. Bourdieu (1994) assinala que os espaços sociais são relacionais e as disposições ou os *habitus* implicam escolhas que os agentes sociais operam nos mais diferentes domínios da prática como na cozinha, no esporte, na música, na política, etc. conforme os seus capitais sociais profissionais, culturais, econômicos e políticos.

Passando para a temática da relação entre a frequência a bares e a manutenção do trabalho, na busca de articulação entre trabalho e lazer, verificou-se que a metade não continua trabalhando, mas a outra metade (03) trabalha continuamente (02) ou às vezes (01). O tema do lazer expressa-se com diversidade, pois o uso do tempo livre (DUMAZEDIER, 1976) é bastante heterogêneo durante a vida, sendo que um sujeito declarou trabalhar no tempo livre, outro consumir, outro jogar dominó, outro fazer poemas, outro ler e ir ao bar e o último cuidar da casa e conversar com amigos. Somente 01 assinalou frequentar o bar durante toda vida.

O tempo de frequência foi objeto de investigação, e as expressões revelam que se trata de um estilo de vida, como foi assinalado acima, pois é uma prática e uma estratégia de vida constante seja por ser “muito tempo” (01), “todo dia” (03), “diária na hora das refeições” (01) ou “desde que se aposentou” (01). É um lugar de vida, um *habitus* incorporado por um grupo de pessoas do sexo masculino, confirmando-se um estilo de vida para esse grupo masculino. Segundo Andrade (2006, p. 239), “o bar é um espaço muito propício para o convívio coletivo”. Para se aprofundar a questão do estilo de vida e, principalmente, constatar ao que a frequência ao bar está associada destacaram-se as questões temáticas das atividades realizadas: um bebe e conversa, outro dedica-se ao jogo de dominó, que faz parte da cultura masculina de bar própria dessa classe social, dois usam o tempo para “bater papo e conversar”, outro para fazer refeição, tomar bebida e conversar e o último para “tomar bebida (pinga) e jogar dominó”. O lazer está fundamentalmente associado às trocas sociais e ao divertimento, mas também contemplando o uso de bebidas alcoólicas. As trocas sociais configuram uma questão fundamental para a vida em sociedade na velhice, rompendo-se o isolamento. O bar é visto como espaço para o lazer e tempo livre e configura momentos da vida dos idosos entrevistados. Em realidade, quanto à pergunta aos idosos

entrevistados se a vinda ao bar mudou depois da aposentadoria, 04 idosos responderam que sim, e 02 “que não mudou nada”.

A motivação da frequência ao bar está associada com trocas sociais. Um idoso salientou frequentá-lo “por estar desempregado”, expressando a vinculação com o mundo do trabalho. No entanto, dois idosos se referiram a “bater papo e tomar bebida”, outro a “conversar com amigos”, outro “por gostar e sentir-se bem, como no shopping” e outro declarou explicitamente que a frequência está ligada a “a se divertir e não ficar parado”. O lazer tem múltiplas significações, como assinala Dumazedier (1976), vinculando-se tanto ao divertimento, como à realização pessoal, por meio das trocas. Está articulado tanto ao mundo pessoal, como ao mundo do espaço urbano, da realidade real, organizada pelo sistema de comércio e do pequeno comércio. Já o *Shopping Center* se configura como um espaço do capitalismo moderno de caráter empresarial, envolvendo administradoras, construtoras, lojas, estacionamento, em uma interação complexa. Pode ser considerado um espaço urbano, dentro da *urbis* mais abrangente e na perspectiva do consumismo (BAUMAN, 2008).

O período de permanência no bar configura um largo tempo do dia, conforme as expressões dos sujeitos da pesquisa, no mínimo de duas horas para um, de três horas para outro, e o máximo de 12 horas, como “durante o dia” ou “das 11 horas até a noite” (para três). Um dos idosos frequenta o bar na hora das refeições. Assim, três idosos frequentam o bar durante o dia quase inteiro, o que expressa o estilo de vida social e não apenas uma passagem eventual, como acontece com pessoas que vão aí à noite beber e lancha ou almoçar durante o dia. O bar não significa para os sujeitos da pesquisa uma atividade de intervalo do trabalho, mas como uma vida social própria.

As significações da aposentadoria, segundo os entrevistados, sobre as mudanças no período pós-aposentadoria, apontam para um sentido de ruptura com o mundo do trabalho, com expressões de “mudança de tudo” (01), de “mais tranquilidade” (01), de “melhora e ajuda aos netos” (01), ou mesmo “melhora de renda ou por causa do benefício” (02), apenas um dos idosos diz que nada mudou. A aposentadoria é uma etapa da vida que implica mudanças, tanto no sentido de uma nova organização (“mudou tudo”), inclusive com mais tranquilidade e ajuda às novas gerações, configurando-se inclusive a avosidade, lembrando Goldfarb e Lopes (2006, p. 1376) que “a família se constrói, cresce, se desenvolve, se modifica e pode se destruir através do tempo”, devendo-se levar em conta as condições econômicas, sociais, culturais e de relações intergeracionais. Goldfarb e Lopes, (2006, p.

1376) ainda anotam: “a importância que a família tem para o idoso parece não corresponder à importância do idoso para a mesma”.

Quanto à percepção de seu bem-estar subjetivo, que indica qualidade de vida, a maioria se expressou de forma positiva, como estando “bem-realizado”(01), “feliz” (02), “sadio por tomar umas bebidas” (01). No entanto, um afirma “só estar esperando a hora chegar” e outro “se sente muito mal” (doente). A diversidade de percepções de bem-estar na velhice interage com a percepção subjetiva e autoestima, como com condições externas. Apesar de manifestação de satisfação com a vida, a saúde física foi considerada boa por três idosos (um tomando remédio para hipertensão) e como “ruim” ou “muito fraca” por três outros idosos, e dentre esses, um se queixando de problemas dentários e outro de catarata e gastrite, e um último como muito fraca, questões que poderiam ser resolvidas ou remediadas pelo Sistema de Saúde.

Qual a visão da relação entre frequência a bar e a família? Expressões dos idosos indicam boas relações: para três é “boa”, para um é “em paz”, para outro “muito bacana”, e um mora só, dizendo “não ter família”. Essas afirmações mostram que a família tem uma diversidade na velhice e que muda com as condições e o tempo, como assinalaram Goldfarb e Lopes (2006). Quanto à satisfação sobre o que faz no momento atual da velhice, encontram-se expressões de satisfação por parte de quatro idosos, pouca satisfação por parte de um (“mais ou menos”) e insatisfação por parte de um, trazendo à tona a questão das diferentes trajetórias e das relações em jogo, mas não se joga uma luz sombria sobre esse momento da vida.

Nas expressões sobre os horizontes ou “sonhos” desses idosos, encontrou-se que há uma preocupação com a renda, que nesse universo está abaixo de dois salários mínimos, como há preocupação em “arrumar emprego” (01), “fazer muitas coisas como comer bem, sair, conversar, fazer amizade” (01), “ganhar salário melhor e ter carro” (01), “ficar com amigos e jogar dominó” (01), “continuar fazendo o que gosta” (01) ou também voltar para o local de onde veio (01). Os sonhos ou desejos se articulam à vida social, seja no lugar onde estão, seja no lugar de origem, e também à melhoria de renda num país desigual e numa trajetória de exploração de trabalho.

Para aprofundar a temática do enraizamento do *habitus*, foi perguntado aos idosos se teriam uma alternativa a frequência ao bar. A expressão do *habitus* foi direta na fala de dois idosos: “não haveria outra diversão”. No entanto, um outro “jogaria dominó”, acontecimento comum no bar. Diferentemente, um manifesta como alternativa a “dedicação à casa e à igreja”, outro se “dedicaria à leitura”, aliás seu hábito atual, e outro expressa que “jogaria

na loteria”, também atividades presentes na vida desses idosos, não configurando rupturas com o que faziam ao longo da vida e também manifestando que o lazer tem múltiplas expressões.

Foi perguntado se os idosos praticavam atividades físicas, na perspectiva do envelhecimento ativo (WHO, 2005). Para relacionar o envelhecimento com a prática de atividades físicas, três idosos indicaram que não a praticam, um tem o hábito de jogar futebol e dois fazem caminhadas, expressando-se que a atividade física não é um exercício presente na vida de todos os idosos frequentadores de bares, mas a caminhada é uma atividade manifesta por dois idosos, e um deles a associa ao ciclismo.

Quanto ao lazer na cidade, quatro idosos disseram nada conhecer a respeito, um lembrou de “academia ao ar livre” e outro “sabe que existem políticas, mas não pode frequentar por questões financeiras”. Como sugestões para lazer na cidade em Palmas, dois idosos disseram “não ter nenhuma”, um sugere áreas de lazer, outro clube, outro forró. São sugestões próprias de pessoas que não têm dinheiro ou meios para visualizar outros horizontes, conforme seus *habitus*. Dois idosos disseram não ter nada a sugerir. Por isso, os poderes públicos necessitam oferecer oportunidades acessíveis a essa população. Dois idosos detalham suas considerações sobre opções de lazer em Palmas-TO, um afirmando nada existir e outro dizendo que o bar é o único ponto de lazer e de conversa:

...olha Palmas é uma cidade que não tem opções de lazer, infelizmente, é uma cidade muito bonita, gosto muito daqui, estou aqui há 16 anos, é mas ela não tem opção de lazer. (Sujeito B., 64 anos)

...não tem diversão nenhuma por aqui, o único ponto de lazer e conversa é o bar mesmo. (Sujeito X., 66 anos)

Os *habitus* dessa população que se dispôs a participar dessa pesquisa estão articulados à condição de classe, à condição masculina, aos trabalhos realizados durante a vida e a um capital cultural dominante, como também às histórias socioindividuais destes idosos de baixa renda, que não têm outras opções ou oportunidades de lazer na cidade. Para concluir esse capítulo, verificamos que o lazer é significado conforme o contexto em que se vive, e na sociedade capitalista, ele aparece fragmentado e individualizado, não sendo percebido de forma coletiva. Conforme as expressões de De Pellegrin (2006, p. 107):

[...] para a maioria das pessoas, o lazer, ou aquilo que se faz no tempo de lazer, parece não ter vinculação alguma em termos de valores, normas e interesses. Em geral, o sujeito vai em busca da satisfação de necessidades reais (descanso, entretenimento, vivência lúdica), porém, preso a uma concepção individualista e abstrata do fenômeno, como se as escolhas que ele faz não tivessem relação alguma com o tipo de sociedade em que ele vive, com as contradições econômicas dessa sociedade.

3 Considerações Finais

Na relação aposentadoria/lazer/trabalho, evidenciou-se que existem *habitus* (BOURDIEU, 1994, 2004, 2010) concorrentes na vida das pessoas que se expressam na velhice de forma diversificada. Os *habitus* estão articulados às determinações sociais gerais, como o trabalho e a normatização da aposentadoria (direito contributivo) e às trajetórias dos sujeitos, conforme a idade, o que implica a consideração do sujeito em movimento de vida nas suas relações incorporadas como *habitus*, modos de vida inconscientes estruturados e estruturantes, e também nas suas relações sócio-histórico-econômico-político-cultural.

Pode-se observar, que após a aposentadoria, existem poucas ou quase nenhuma opção de lazer para os idosos na cidade de Palmas-TO, o que também propicia a procura do bar. O bar parece também arraigado na vida de alguns, mas sua presença se encontra associada a trocas sociais, “conversas” e “bate-papos”, ao jogo de dominó e ao uso de bebidas alcoólicas. O idoso aposentado é ao mesmo tempo sujeito social, cidadão e pessoa singular que necessita do lazer para a qualidade de vida. Um segmento da população idosa vivencia seu dia a dia nas mais diversas relações sociais, articulando aposentadoria, família, lazer e trabalho. Assim, é fundamental ver o ser humano como um todo, isto é, não perder de vista as multidimensionalidades das relações que fazem parte de todas as etapas de vida.

Nessa multidimensionalidade, foi constatado que o idoso depende de políticas públicas, da renda da aposentadoria, da família, do lazer para a qualidade de vida, e a saída para o bar é individual e grupal ao mesmo tempo. O *habitus* de frequentar o bar faz parte do estilo de vida ao menos por duas horas diárias, podendo prolongar-se até 12 horas, evidenciando-se o enfoque da categoria “cotidiano” na velhice. A esperança de vida do brasileiro ao nascer subiu para 73 anos, 02 meses e 01 dia em 2009. Para muitos idosos é no “cotidiano” que expressam os sentimentos de felicidade com a

vida, mas também uma saúde precária, condições precárias, políticas precárias, inclusive com queixas (saúde bucal, gastrite, hipertensão).

As narrativas expressam também a luta dessas pessoas que enfrentam, na sua maioria, as responsabilidades econômicas de contribuir com a família, com uma aposentadoria mínima e com mais trabalho nessa fase da vida. O universo dos sujeitos entrevistados foi revelado em suas multidimensões, para que se ultrapassasse o aparente, buscando-se insistentemente visualizar o mediato. Assim, as categorias trabalhadas deram conta da tarefa de desvendar as relações sociais e mostrar os estilos de vida desses idosos, no trabalho, na família, no lazer e convívio social e como *habitus*.

A relação trabalho, aposentadoria e lazer adquiriu mais visibilidade nessa pesquisa, abrindo-se a possibilidade de novas investigações no campo da gerontologia e do lazer e com políticas de lazer e entretenimento, aliando-se qualidade de vida e envelhecimento, não apenas como consumo capitalista e exploração de negócios lucrativos da indústria do entretenimento.

WORK, RETIREMENT AND LEISURE LIKE HABITUS ACCORDING THE ELDERS THAT ARE FREQUENTING BAR

abstract

Introduction. This qualitative and exploratory study, aimed to identify in Palmas-TO, the expressions of elderly recipients of care or retirement benefit and bar goes on the relationship between work, leisure and retirement. The rationale of the research seeks to understand the relationship between continuity, rupture and habits in the life course of elderly and their relationship with work, society, family and culture, taking into account the sociological theories of aging and theories of *habitus* of Pierre Bourdieu. Methodology. The research methodology is qualitative, exploratory and descriptive, conducted through structured interviews with six male elderly, aged 65 to 73 years, selected by convenience sampling. Results and analysis. The results bring the profile of the elderly with low education and income and diversity of family life. The relationship between retirement and leisure indicates a vision of leisure activities as a diversion and a social exchange relationship, that has changed after retirement for some elders, and has not changed for others; there's no contradiction with leisure and the world of work, and no contradiction with the family. The *habitus* of the elderly have continued in their life course, but the retirement

sets up new relationships with friends and grandchildren in their free time. Few suggestions were made for leisure in the city context. The context of leisure is related to the capitalist entertainment industry, but it should be the object of public policy.

keywords

Elderly. Habitus. Retirement. Leisure. Work.

referências

- ANDRADE, J. Implementação de uma política de lazer para a cooperativa do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST): relato de pesquisa-ação. In PADILHA, Valquiria (Org.). *Dialética do Lazer*. São Paulo: Cortez; 2006. 215-278p.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BAUMAN, Zygmunt. *Vida para consumo*. A transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BERNARD, Miriam; SCHARF, Thomas. (Ed.) *Critical perspectives on Ageing Societies*. Bristol: Policy Press. 2007.
- BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 2004. 234p.
- BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). Petrópolis: Vozes, 2010. 251p.
- BOURDIEU, Pierre. *Raisons Pratiques*. Paris: Seuil, 1994.
- BURITI, Marcelo de Almeida. Lazer e Envelhecimento. In WITTER, Geraldina Porto (Org.). *Envelhecimento: referenciais teóricos e pesquisas*. Campinas: Editora Alínea, 2006. p.103-118.
- CAMARANO, Ana Amélia et al. *Idosos brasileiros: condições de vida e de acompanhamento de políticas*. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2005.
- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em Ciências Humanas e sociais*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- DE PELLEGRIN, Ana. Lazer, corpo e sociedade: articulações crítica e resistências políticas. In. PADILHA, Valquiria. (Org.). *Dialética do Lazer*. São Paulo: Cortez; 2006, p.104-125.
- DOLL, Johannes et al. Atividade, desengajamento, modernização: Teorias sociológicas clássicas sobre o envelhecimento. *Estudos interdisciplinares do envelhecimento*, Porto Alegre, n. 12, p. 7-33, 2007.
- DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- FALEIROS, Vicente de Paula. Envelhecimento no Brasil: desafios e compromissos. In. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Envelhecimento e subjetividade: desafios para uma cultura de compromisso social*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia; 2009. p. 63-77.
- FALEIROS, Vicente de Paula. *A política social do estado capitalista: as funções da previdência e assistência sociais*. 11. ed. São Paulo: Cortez; 2008b.

FALEIROS, Vicente de Paula. *Estratégias em Serviço Social*. 8. ed. São Paulo: Cortez; 2008a.

GOLDFARB, Delia Catullo; LOPES, Ruth G. da Costa. Avosidade: A família e a transmissão psíquica entre gerações. In: FREITAS, Elisabete Viana de et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. p.1374-1382.

HABERMAS, Jürgen. *Théorie de l'agir communicationnel*. Paris: Fayard, 1987.

HOOGMAN, Nancy R.; KIYAK, H. Asuman. *Social Gerontology: A Multidisciplinary Perspective*. Boston: Pearson and AB; 2008.

IBGE. *Síntese dos indicadores sociais: uma análise das condições da vida da população brasileira* – 2009. Rio de Janeiro: IBGE 2009. 252p. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=3758:idosos-brasileiros-cada-vez-mais-moram-sozinhos&catid=10:disoc&Itemid=9>. Acesso em 26 de dez. de 2010.

IPIRANGA, Ana Sílvia Rocha. A cultura da cidade e os seus espaços intermediários: os bares e os restaurantes. *Revista de Administração Mackenzie*, São Paulo, v.11 n.1 Jan./Feb. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712010000100004&lang=pt> Acesso em 12 de jan. de 2011.

MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes; 1983.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 4.ed. São Paulo: Hucitec; 2004.

NERI, Anita Liberalesso. *Palavras-chave em Gerontologia*. Campinas: Alínea; 2001.

SALVADOR, Evilasio. *Fundo público e seguridade social no Brasil*. São Paulo: Cortez; 2010. 430p.

SESC/FPA. *Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade*. Edições SESC/FPA; 2007. Disponível em: <<http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/pesquisaidosos2007/resultado.asp>> Acesso em 12 de jan de 2011.

SIQUEIRA, Maria Eliane Catunda de. Teorias sociológicas do envelhecimento. In: NERI, Anita Liberalesso (Org.). *Desenvolvimento e envelhecimento*. Campinas: Papirus; 2001.p.73-112.

TURINO, Célio. *Na trilha de Macunaima - ócio e trabalho na cidade*. São Paulo: SENAC/ SESC, 2005.

WHO – World Health Organization. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005.

Recebido: 13/03/2012
1ª Revisão: 06/06/2012
2ª Revisão: 25/09/2012
Aceite Final: 05/10/2012